



A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES CAMPONESAS NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DO ASSENTAMENTO LAGOA DE DENTRO I E II EM OUROLÂNDIA – BA

Aidraiane Ferreira dos Santos ¹

RESUMO: O trabalho aborda a participação das mulheres camponesas na produção agroecológica do Assentamento Lagoa de Dentro I e II, no município de Ouroilândia – BA, a partir de sua organização em grupo para a realização de atividades coletivas de geração de renda e garantia da segurança e soberania alimentar. Foi possível observar o empoderamento dessas mulheres através da organização coletiva voltada para a produção agroecológica, de modo a preservar o meio ambiente. As práticas desenvolvidas pelas mulheres do Assentamento Lagoa de Dentro I e II, conhecedoras de saberes tradicionais e guardiãs das sementes crioulas, demonstram o protagonismo no processo de transição agroecológica. Assim, este trabalho mostra toda a trajetória de luta das mulheres do Assentamento Lagoa de Dentro I e II, junto ao Movimento dos Trabalhadores Assentados Acampados e Quilombolas (CETA), no processo de organização coletiva e práticas de transição agroecológica como referências para a garantia da segurança e soberania alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia; Assentamento; Mulheres; Soberania Alimentar.

¹ Assentada de Reforma Agrária no Município de Ourolândia – BA, Militante do Movimento Social CETA, Tecnóloga em Agroecologia – CFP/ UFRB, Discente do Mestrado Profissional em Educação do campo – CFP/UFRB.

INTRODUÇÃO

O Assentamento Lagoa de Dentro I e II está localizado no município de Ouro-lândia no Território do Piemonte da Diamantina. Este assentamento fica a 24 km da sede do município e possui 54 famílias, sendo 40 famílias assentadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Surgiu em 1990, a partir da necessidade de famílias camponesas “sem terra”, que buscavam condições de vida, e que ocuparam uma fazenda abandonada pelos proprietários na fazenda tinha uma empresa de beneficiamento de sisal, ao acumular muitas dívidas os proprietários foram embora para a Paraíba deixando a fazenda aos cuidados do vaqueiro e assim os empregados que trabalhavam lá juntamente com outras pessoas da cidade decidiram ocupar a fazenda com a ajuda da CPT, depois da ocupação a terra era utilizada pelas famílias para a criação de animais e plantio de sequeiro pelos posseiros realizados nos lotes, a partir de trabalhos coletivos em mutirões, e individual que estas práticas são presentes até os dias de hoje.

O interesse pelo tema vem de minha experiência como mulher, militante do Movimento Social CETA, camponesa, assentada, e uma das fundadoras e atualmente coordenadora do grupo de mulheres do Assentamento Lagoa de Dentro I e II. Com o ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em regime de alternância, este trabalho integra ensino, pesquisa e extensão desenvolvida ao longo do curso, mas garante a relação necessária de produção acadêmica voltada para a valorização da resistência e da luta de mulheres da reforma agrária e da construção de referenciais produtivos coletivos e de base agroecológicas, em defesa da democratização da terra e da vida.

O Assentamento Lagoa de Dentro I e II é vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Assentados Acampados e Quilombolas - CETA, que é um movimento social do campo que foi constituído a partir da Comissão Pastoral da Terra – CPT na articulação e na resistência das lutas camponesas no estado da Bahia pela Reforma Agrária pela defesa da democratização do acesso à terra (SANTOS, 2010). Portanto, a constituição do assentamento teve o acompanhamento e a formação pela CPT durante o processo de ocupação e de sua consolidação, e posteriormente, com a vinculação ao CETA.

As práticas realizadas pelas mulheres são variadas e cada uma tem sua finalidade no conjunto da sua organização. O saber popular se aprimora pelas práticas e conhecimentos, principalmente na organização coletiva, em que as atividades

agroecológicas são desenvolvidas por elas que possuem o dom de cuidar e proteger o meio ambiente. Entre estas atividades, se destacam os quintais produtivos com uma variedade de plantas medicinais, hortaliças, frutíferas e nativas da Caatinga, como também pequenos animais que fazem parte de uma dinâmica do processo de transição agroecológica do assentamento.

No trabalho coletivo do grupo, as mulheres produzem bolos, sequilhos, salgados, vassouras de palha, doces e geleias que contribuem com a renda familiar. Para além da produção, observa-se no Assentamento de Lagoa de Dentro I e II que as mulheres são empoderadas, por um lado, pela renda gerada na produção coletiva, e por outro, em participar de espaços públicos, ao liberar-se da *opressão* de maridos e da *obrigação sozinha* de criar filhos. Assim, as conquistas foram muitas e continuam com a estruturação de um espaço de feira agroecológica em processo de organização das mulheres, a partir das ações coletivas.

Neste sentido, este trabalho teve o objetivo de analisar a participação das mulheres camponesas na produção agroecológica do Assentamento Lagoa de Dentro I e II, localizado no município de Ouro-lândia – BA. Para tanto, os objetivos específicos foram de: apresentar a importância do papel da mulher na agricultura campesina e no desenvolvimento da agroecologia; contextualizar a organização das mulheres no assentamento Lagoa de Dentro I e II para a produção agroecológica; e sistematizar as práticas agroecológicas desenvolvidas pelas mulheres no Assentamento Lagoa de Dentro I e II.

Importante destacar que o Assentamento Lagoa de Dentro I e II é a única comunidade reconhecida no município de Ouro-lândia – BA em ter uma produção agroecológica, desenvolvida pelas mulheres que vendem o excedente da sua produção nas quitandas e nas feiras livres. A participação delas nos espaços de decisões da comunidade trouxe o reconhecimento de sua luta diária, e que, diante das dificuldades de acesso às políticas públicas, buscaram se organizar para a conquista de autonomia dentro da estrutura familiar e da comunidade e de construção de espaços coletivos, como a Feira Agroecológica.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida foi de abordagem qualitativa, a partir da pesquisa-ação. Thiollent (1994, p. 14) afirma que a pesquisa-ação “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Inicialmente ocorreu uma primeira oficina, onde as mulheres podem conhecer melhor a agroecologia e seus princípios, conhecer o processo transição agroecológico que a comunidade estar passando foi apresentado por elas fatos que aconteceu na comunidade que deu início a todo esse processo, outra atividade realizada foi a roda de conversa com as mulheres para apresentação da proposta do trabalho a ser desenvolvida, se estendendo para troca de saberes e práticas do processo de transição agroecológica, a partir da organização coletiva das mulheres. Em seguida, foi passado o vídeo “As Sementes” para a discussão do Feminismo e da Agroecologia, a partir de quatro experiências em diferentes regiões do Brasil e na relação com a experiência do Assentamento Lagoa de Dentro I e II. E por fim, foi realizada uma segunda oficina com a finalidade de discutir a transição agroecológica e a maneira como o trabalho seria desenvolvido no assentamento, com a apresentação e a discussão da relevância e dos compromissos assumidos para a socialização do resultado final.

Além das oficinas, foram realizadas visitas de campo às unidades de produção das famílias para observação do trabalho produtivo, desde o preparo do solo até o plantio, com a realização de entrevistas semiestruturadas para levantamento das práticas agroecológicas desenvolvidas pelas mulheres no Assentamento Lagoa de Dentro I e II. Foram escolhidas nove mulheres para serem entrevistadas, tendo como critério mulheres que atuam no desenvolvimento da agroecologia e a maior parte da renda vem da agricultura. Segundo as mulheres entrevistadas elas não conhecia os princípios da agroecologia e achavam que só era cuidar do solo e das plantas, não usar veneno e cuidar dos animais, mas depois da oficina podemos perceber que existe mais coisas para se estra praticando agroecologia.

RESULTADOS



Fonte: Trabalho de Campo (2019).



Fonte: Trabalho de Campo (2020).

CONSIDERAÇÕES

A partir do trabalho desenvolvido foi possível observar a importância da participação das mulheres camponesas na produção agroecológica do Assentamento Lagoa de Dentro I e II, localizado no município de Ourorândia – BA. Este assentamento é referência no município de produção e comercialização agroecológica, mas que ainda passa por processos de transição, mediante ao modelo de reforma agrária adotada pelo Estado brasileiro.

Por outro lado, importante destacar a importância dos movimentos sociais do campo de luta pela terra, a partir da CPT e da organização do CETA, que possibilita processos organizativos, por um lado, de resistência e de lutas pelas estruturas para além da terra, e por outro, de formação de outro modelo produtivo de base agroecológica, em

contraposição aos modelos de concentração e de exploração, materializados em *pacotes tecnológicos* adotados apenas como sistemas de produção.

Este trabalho é um ensaio importante para compreender a importância do papel da mulher na agricultura e no desenvolvimento da agroecologia e da agricultura camponesa, na contraposição de dois modelos distintos e antagônicos de agricultura: o agronegócio e a agricultura camponesa. Entretanto, é importante a resistência para a influência do agronegócio com características de devastação do meio ambiente e de produtivismo de acumulação de capital, em detrimento das condições de trabalho e de vida dos camponeses.

Neste contexto, a experiência do Assentamento de Lagoa de Dentro I e II na produção agroecológica demonstra a importância de luta pela terra, mas de organização comunitária protagonizada pelas mulheres, a partir de práticas de transição e de participação em espaços de representação política.

Para comunidade, o trabalho apresenta uma sistematização importante para visibilizar e valorizar o desempenho das mulheres, na busca de sua autonomia e empoderamento, com espaços de poder e de fala.

Em relação à produção a partir da transição agroecológica também se ganha maior visibilidade ao trabalho das mulheres, pois estão cuidando do meio, do solo, da água e de todos os recursos naturais. A questão da geração de renda é um fato que devemos ressaltar no sentido do fortalecimento da agroecologia, pois através da produção agroecológica é que essas mulheres conseguem ter a garantia de sua renda, com a construção de sua autonomia.

Enfim, este trabalho é um início, mas serão necessárias outras pesquisas para aprofundar as questões apontadas para o fortalecimento de modelos de assentamento de reforma agrária que tenha um desenvolvimento implicado com o modo de vida dos camponeses e no papel das mulheres no processo de organização comunitária e de luta pela terra.

REFERÊNCIAS

ALTIERE, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4ª ed. Porto Alegre - RS: Editora da UFRGS, 2004.

BUTTO, Andrea; DANTAS, Isolda (orgs.). **Autonomia e cidadania: políticas de organização produtiva para as mulheres no meio rural**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011.

FERNANDES, Bernardo Mançano. O MST e a luta pela reforma agrária no Brasil. **Análisis de casos**, set 2000. p. 33 - 36. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/105/O%20MST%20e%20a%20luta%20pela%20reforma%20agr%C3%A1ria%20no%20Brasil.pdf?sequence=1>>. Acesso em: jan 2019.

GUIMARÃES, Roberli Ribeiro; MESQUISTA, Helena Angélica de. AGROECOLOGIA x AGRONEGÓCIO: crises e convivências. **Espaço em Revista**, UFG, vol. 12, no 2, jul/dez 2010. p. 1-17. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/espaco/article/view/16966>>. Acesso em: fev 2019.

KARAM, Karen Follador. **A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades**. Estudos feministas, v. 12, n. 1, p. 303 - 320, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v12n1/21704.pdf>>. Acesso em: dez 2018.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001.

KOSS, M. V. **Feminino+Masculino: uma nova coreografia para a eterna dança das polaridades**. São Paulo: Escrituras, 2000.

MARONHAS, Maitê; SCHOTTZ, Vanessa e CARDOSO, Elizabeth. **Agroecologia, trabalho e mulheres: um olhar a partir da economia feminista**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Administrador/Downloads/1955-4760-1-PB.pdf>>. Acesso em: fev 2019.

SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista, **Revista NERA**, ano 8, n. 7, julho/dezembro de 2005, p. 1-21. Disponível em: <<file:///C:/Users/Administrador/Downloads/1456-4239-1-PB.PDF>>. Acesso em: dez 2018.

SILIPRANDI, Emma. Mulheres agricultoras e a construção dos movimentos agroecológicos no Brasil. In NEVES, Delma Pessanha, MEDEIROS, Leonilde Servolo (orgs.). **Mulheres camponesas: trabalho produtivo e engajamentos políticos**. Niterói - RJ: Alternativa, 2013, p. 329-343.

_____. Agroecologia, agricultura familiar e mulheres rurais. **Revista brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, 2007.

_____. **Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar**. 2009. 291f. Tese (doutorado em desenvolvimento sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília- DF, 2009. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/2009_Emma_CademartoriSiliprandi.pdf>. Acesso em: fev 2019.

SIQUEIRA, Ana Elizabeth Souza Silveira de. **Empoderamento de mulheres agricultoras: possibilidades e limites de um projeto de desenvolvimento rural no semiárido baiano**. Salvador – BA: UFBA, 2014. (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Mulheres, Gênero e Feminismo).

STÉDILE, João Pedro e CARVALHO, Horácio Martins de. **Soberania alimentar: uma necessidade dos povos.** Disponível em: <<http://www.reformaagrariaemdados.org.br/biblioteca/artigo-e-ensaio/soberania-alimentar-uma-necessidade-dos-povos>>. Acesso em: nov 2018.

TAVARES, Joselita; COSTA, Josineide e FAGUNDES, Marli (orgs.). **Diversidade produtiva.** São Paulo: Expressão Popular, 2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

VELLOSO, Tatiana Ribeiro. **A gestão dos recursos hídricos em um contexto regional:** a trajetória do Departamento Nacional de Obras Contra à Seca (DNOCS). Viçosa – MG: UFV, 2000. (Tese de Mestrado em Extensão Rural). Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/9857/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: dez 2018.